



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol XXV, número 2, jul-dez, 2020, pág. 310-332.

TRAÇANDO NOTAS DE CONHECIMENTO SOBRE GRAFFITI, ESCOLA E JUVENTUDES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

**Tracing notes on the production of knowledge about graffiti, school and
youth: an integrative systematic review**

Tadeu Lucas de Lavor Filho
Luciana Lobo Miranda

Resumo: Conforme a literatura, o graffiti é uma prática cultural juvenil que surgiu nos territórios periféricos por meio de manifestações estéticas e políticas de arte urbana da juventude. Os muros das escolas continuam sendo principais espaços de registro de uma polissemia de significados e comunicações do graffiti enquanto cultura juvenil. Áreas de saber como a Sociologia e Antropologia são pioneiras nos estudos da arte urbana, dentre elas o grafite. O presente estudo de revisão sistemática integrativa se destina a problematizar essas interlocuções (graffiti-escola-juventude). Foi realizado uma busca dos últimos 5 anos (2014-2019) de artigos científicos na Plataforma de Periódico Capes (eixo I) e de dissertações e teses na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (eixo II). Foram selecionados apenas produções em português e com abrangência brasileira. Os estudos do eixo I recuperou 88 estudos e destes apenas 4 foram incluídos na análise final. Já o eixo II recuperou apenas 2 estudos de dissertação. Também revelou aportes teórico-metodológicos diversos no trabalho de investigação do graffiti, com prevalência das teorias pós-estruturalistas. Os estudos apontaram o graffiti como (a) instrumento de recurso na área educacional, (b) intervenção das expressões juvenis e (c) prática arraigada nos estereótipos.

Palavras-chave: graffiti, escola, educação, revisão sistemática.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Abstract: According to the literature, graffiti is a youth cultural practice that emerged in the peripheral territories through aesthetic and political manifestations of youth urban art. School walls continue to be the main spaces for recording a polysemy of meanings and communications of graffiti as a youth culture. Areas of knowledge such as Sociology and Anthropology are pioneers in the study of urban art, including graffiti. The present study of systematic integrative review aims to problematize these interlocutions (graffiti-school-youth). A search of the last 5 years (2014-2019) of scientific articles was carried out in the Capes Periodical Platform (axis I) and of dissertations and theses in the Digital Library of Theses and Dissertations (axis II). Only productions in Portuguese and with Brazilian coverage were selected. Axis I studies recovered 88 studies and of these only 4 were included in the final analysis. Axis II, on the other hand, recovered only 2 dissertation studies. It also revealed different theoretical and methodological contributions in the work of graffiti investigation, with a prevalence of post-structuralist theories. The studies pointed to graffiti as (a) a resource tool in the educational area, (b) intervention of youthful expressions and (c) ingrained practice in stereotypes.

Keywords: graffiti, school, education, systematic review.

Introdução

Traçar uma pesquisa *COM* (MIRANDA et al., 2016; MORAES, 2014) juventudes vem sendo uma ação fundamental no campo de estudos sobre a subjetividade, seja no campo de estudos empírico e/ou literário. A produção de uma narrativa científica neste estudo se perfaz em uma tentativa de equidade e integralidade entre experiências, reflexões e interlocuções teóricas postas em análise e na divulgação científica da informação. Para isso, encontramos nas produções científicas apontamentos e dizeres sobre o tema que temos pesquisado, a saber, a produção de graffiti em territórios escolares e educacionais. Apoiamos em Foucault (2014, p. 25) ao dizer que, “o novo não está no que é dito, mas no acontecimento de sua volta”. E buscamos em autores



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

e autoras que trabalham com o campo das juventudes seus posicionamentos e direções de problematização que nos possibilitaram consolidar a relação graffiti e juventudes.

Desse modo, pensar na relação entre graffiti *AND* escola *AND* juventudes vai além de estabelecer uma formalidade metodológica e sistemática de busca de informação e da produção de conhecimento acadêmico descritivo. Convocamos neste estudo refletir a partir da literatura como os jovens no espaço do cotidiano escolar tem se relacionado com o graffiti e produzem experiências plurais dos modos de ser. A construção desse estudo de revisão sistemática se destina a problematizar essas interlocuções (graffiti-escola-juventude) na produção de saber. Este estudo foi composição enquanto um capítulo de uma pesquisa-intervenção sob manejo cartográfico de uma dissertação de mestrado em Psicologia da Universidade Federal do Ceará.

Nesta pesquisa, corroboramos com o entendimento de que o graffiti, assim como a pichação, comunicam sobre os desejos e outras expressões da cultura juvenil e, por estar mais presente no cotidiano dos jovens o graffiti também pode ser operada enquanto ferramenta em sala de aula e na escola. A questão é que parte dessas produções muitas vezes se torna ignorada ou banalizada no território escolar, não reconhecida em sua potência comunicacional bastante apropriada pelos jovens, ao invés disso, é legitimada na maioria das vezes a concepção do *pixu* como uma obra depredadora (MARTINS, 2010).

A literatura dos estudos sobre arte urbana, cuja área engloba as produções de graffiti, pichação, lambe, aerograffiti, entre outros, afirma que estas se diferenciam pelos modos estéticos de criação e de concepção de linguagem. Para Diógenes (2015; 2017) o graffiti é uma produção sistemática, polissêmica de sentidos e recebe um estatuto de arte, e também pode ser utilizado para finalidades didáticas e educacionais. O graffiti surge como ferramenta de luta política nos contextos periféricos do Brooklin-NY, na década de 1970 nos EUA e por meio de reivindicações da juventude negra



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

acerca da liberdade de expressão e pertencimento com o território. Para Gitahy (1999) essas produções geralmente são registradas nos muros da zona urbana e aparecem com força no Brasil durante a década de 1990. O autor afirma que a escola foi uma instituição inicialmente marcada pela inserção de grafiteiros e que os muros da escola continuam sendo território de criação de novos registros, sendo esta uma prática eminentemente surgida sob intervenções de jovens (GITAHY, 1999).

A tematização das juventudes no *corpus* desta pesquisa tem balizado nossos olhares sobre o papel que empenhamos em uma pesquisa-intervenção com juventudes, e de um modo geral, pesquisas participativas que situam a desnaturalização da relação pesquisador, sujeitos e território como preconiza Rocha & Aguiar (2003; 2007). Nos orientamos em pesquisas-intervenções que convidam o leitor a olhar as juventudes não mais sob o prisma da representação, mas enquanto sujeitos atuantes e implicados nos seus cotidianos. Para ilustrar essa argumentação citamos as pesquisas de Miranda et al (2016), Miranda et al (2017), Menezes et al (2018), Barros et al. (2018), Mendonça et al. (2018) e Cunha e Menezes (2019). Desse modo, tencionamos neste artigo como nossos descritores-disparadores de pesquisa (graffiti-escola-juventudes) aparecem nas produções científicas, exclusivamente na publicação de estudos brasileiros.

Nesse sentido, objetivamos encontrar nas produções científicas reflexões sobre como tem sido tematizados o graffiti, escola e juventude no mesmo plano. Alguns questionamentos foram responsáveis para isso: quais relações há nas produções encontradas sobre graffiti, escola e juventudes? Como jovens interlocutores são narrados nessas produções científicas? Como se caracterizam os operadores teóricos-metodológicos que são relatados nos estudos? Como o graffiti tem sido acionado e discutido nos cotidianos escolares? Quais problematizações existentes nessas produções nos ajudam a pensar nas tensões e jogos de poder que produzem subjetivações juvenis relacionadas ao graffiti?



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Método

Método da Revisão Sistemática de Literatura

Tratamentos como revisão sistemática de literatura a partir da contribuição de Sampaio & Mancini (2007) e Costa & Zoltowski (2014), que define como um método de pesquisa bibliográfica que relaciona estudos a partir de literaturas sobre um determinado tema. Por isso, requer procedimentos estratégicos, explícitos e sistematizados para compor a síntese de informação final. Com esse passo a passo, a revisão sistemática possibilita produzir análises sobre uma integração de estudos que podem orientar e provocar novas investigações acerca do tema.

A revisão sistemática de literatura seguiu os seguintes procedimentos (SAMPAIO & MANCINI, 2007; COSTA; ZOLTOWSKI, 2014): 1) definição de uma questão norteadora; 2) coletando os estudos e evidências; 3) revisão do material e definição de critérios de exclusão/inclusão; 4) análise dos estudos selecionados; 5) apresentação das considerações finais sobre a revisão sistemática. Estes procedimentos foram importantes para garantir um rigor na busca e, consolidar uma análise qualitativa das ressonâncias dos estudos da temática que investigamos na pesquisa.

Considerando a primeira etapa da revisão sistemática; etapa 1) definição de uma questão norteadora: elencamos como problemática, a saber, como os estudos têm apontado pesquisas que relacionam no mesmo plano de investigação a graffiti, escola e juventude? Com isso, a revisão sistemática de artigos foi realizada no mês de Maio de 2019 na Plataforma de Periódicos da Capes. Importante ressaltar que a explicitação do mês de coleta sinaliza um recorte temporal das produções depositadas e registradas pela plataforma. Logo depois, analisado o corpus de análise final se fez necessário ampliar uma segunda revisão com teses e dissertações que foi operada no mês de Julho de 2019.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Na etapa 2) coletando os estudos e evidências: definimos como descritores as palavras-chave em “graffiti”, “grafite”, “pichação”, “escola” e “educação”. Essa diversidade de grafias do graffiti se justifica pelas várias formas que os interlocutores consideram sua escrita e representação, como aponta Gitahy (1999), a grafia do graffiti sofre alterações desde sua criação, mas seu termo inicial surge com o graffiti. Trazemos o descritor “pichação”, uma vez que essa categoria possui semelhança semântica com o graffiti, e usamos os descritores “escola” e “educação” para possibilitar maior alcance de estudos acerca da temática.

Desse modo, os operadores booleanos foram direcionados da seguinte maneira: “Graffiti *AND* escola”, “Grafite *AND* escola”, “Graffiti *AND* educação”, “Grafite *AND* educação”, “Pichação *AND* escola”, e “ Pichação *AND* educação”. Decidimos por dividir em dois estudos, o primeiro EIXO I com recorte na produção de artigos científico se o EIXO II com teses e dissertações, ambos com delineamento no período de publicação dos últimos cinco anos. Interessa-nos principalmente acompanhar as pesquisas desenvolvidas e circuladas nos periódicos nacionais e que estão qualificadas nas análises do Periódico Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Buscamos investigar como a juventude aparece nos estudos, enquanto uma categoria de inclusão das produções, em vez de localizá-la como descritor, o que também se fez incipiente operacionalmente na busca de artigos científicos, tendo em vista que a Plataforma de Periódicos Capes se limita a busca de dois termos simultâneos.

As produções de artigos científicos, dissertações e teses recuperados na revisão sistemática através da busca dos descritores podem ser identificadas conforme na tabela 1 abaixo no período dos últimos cinco anos, isto é, 2014-2019.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Tabela 1 - Eixo I e II: Artigos recuperados a partir da busca de descritores.

| Descritores e operador booleano operacionalizado | Artigos recuperados | Artigos no idioma Português | Dissertações recuperadas | Teses Recuperadas |
|--|---------------------|-----------------------------|--------------------------|-------------------|
| Graffiti AND Escola | 36 | 13 | 3 | 2 |
| Grafite AND Escola | 51 | 27 | 4 | 2 |
| Graffiti AND Educação | 32 | 10 | 1 | 1 |
| Grafite AND Educação | 53 | 26 | 2 | 1 |
| Pichação AND Escola | 9 | 5 | 0 | 1 |
| Pichação AND Educação | 11 | 7 | 0 | 0 |
| Total | 192 | 88 | 10 | 7 |

Fonte: Coleta realizada na Plataforma de Periódico Capes e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (Jul. 2019).

A partir dos artigos recuperados em primeira instância, continuamos com as estratégias da revisão sistemática com a etapa 3) revisão do material e definição de critérios de exclusão/inclusão. No eixo I, o primeiro critério de inclusão aplicado diretamente no sistema de busca é o de idioma e de país de publicação, com isso definimos o idioma Português e Brasil aplicados na Plataforma Capes¹. Interessa-nos como esses estudos têm sido reverberados em experiências no país, além de dar indícios sobre que tipos de pesquisas estão acionando as palavras-chave que norteiam essa pesquisa. Obtivemos as bases de dados recuperadas descrita na tabela 2, isto é, os estudos incluídos tinham indexação nestas bases.

Tabela 2 - Eixo I: Bases de dados recuperadas.

| | |
|---|-----------------------|
| Advanced Technologies & Aerospace Database | OneFile (GALE) |
| Advanced Technologies Database with Aerospace | PMC (PubMed Central) |
| Arts & Humanities Citation Index (Web of Science) | ScieELO Public Health |
| ASFA: Aquatic Sciences and Fisheries Abstracts | SciELO |
| Civil Engineering Abstracts | SciELO (CrossRef) |
| Computer and Information Systems Abstracts | SciELO Brazil |

¹A Plataforma de Periódicos Capes executa busca de artigos e outros insumos acadêmicos dentro de diversas bases de dados, e por isso, é possível localizar a partir do resultado de busca de artigos sob quais bases foi extraído os arquivos.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

| | |
|---|--|
| Dialnet | SciELO México |
| Directory of Open Access Journals (DOAJ) | Science Citation Index Expanded (Web of Science) |
| Engineering Research Database | Scopus (Elsevier) |
| JSTOR Archival Journals | Social Sciences Citation Index (Web of Science) |
| Materials Science & Engineering Database | Sociological Abstracts |
| Mechanical & Transportation Engineering Abstracts | SpringerLink |
| MEDLINE/PubMed (NLM) | Taylor & Francis Online - Journals |
| METADEX | Technology Research Database |

Fonte: Elaborado pelos autores em Julho de 2019.

Selecionados 88 artigos, tivemos que recortar e aplicar outros critérios de exclusão que até então só tínhamos excluído às produções científicas produzidas em formato de livros, imagens e audiovisual, conforme categoria de busca disponível na Plataforma de Periódico Cape. Além destes, após uma leitura dos títulos e resumos dos artigos selecionados identificamos que 21 artigos se repetiram em diversos descritores, principalmente entre “grafite AND escola” e “grafite AND educação”, assim como outros critérios de exclusão foram realizados conforme descritos na tabela 3 abaixo. Após a revisão dos títulos e resumos, chegamos a um banco de dados de quatro (4) artigos que contemplava nosso interesse de articulação das palavras-chave: juventude, escola e graffiti.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Tabela 3 - Eixo I e Eixo II: Quantidade de estudos excluídos após leitura dos títulos e resumos.

| Critérios de exclusão | Artigos | Dissertações | Teses Excluídas |
|---|-----------|--------------|-----------------|
| | Excluídos | Excluídas | |
| 1) Experiências de pesquisas em outros países; | 5 | - | 1 |
| 2) Não possuem como centralidade a interlocução da juventude; | 5 | - | - |
| 3) Não possuem como centralidade o graffiti; | 13 | - | - |
| 4) Não possuem como centralidade o lócus da escola/educação; | 14 | 1 | 2 |
| 5) Pesquisa-quantitativa; | 3 | - | - |
| 6) Contextos de saúde; | 6 | - | - |
| 7) Minério (grafite); | 7 | - | - |
| 8) Pesquisas laboratoriais; | 5 | 1 | 0 |
| 9) Artigos repetidos; | 26 | 6 | 4 |
| Total | 84 | 8 | 7 |

Fonte: Elaborado pelos autores em Julho de 2019.

No Eixo II, selecionados 17 estudos sendo 10 dissertações e 7 teses, tivemos que novamente recortar e aplicar outros critérios de exclusão. Com isso, após uma leitura detalhada dos títulos e resumos dos estudos selecionados retiramos inicialmente 10 estudos que se repetiram em vários descritores. Contudo outros critérios de exclusão foram aplicados conforme descritos na tabela 3. Ao final dessa etapa, finalizamos o corpus de análise com 2 estudos de dissertações.

Esse movimento de exclusão foi importante, pois, muitos estudos não tinham como centralidade o debate que pretendemos problematizar. Desse modo, apresentamos na tabela 4 abaixo os artigos e estudos de dissertações e teses selecionados com suas descrições mais gerais, a saber: título, autores, periódico, registro na revista e ano de publicação para os artigos, e área de conhecimento, centro e programa de pós-graduação para os estudos de dissertações. A seguir trataremos de apresentar as últimas etapas da revisão, a



Revista AMAZÔNICA, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

etapa 4) análise dos estudos selecionados e 5) apresentação das considerações finais sobre a revisão sistemática.

Tabela 4 - Eixo I: Banco de dados da revisão sistemática de literatura

| Número | Título | Autores | Periódico | Publicação | Área | Centro e Curso | Estudo | Ano |
|--------|--|---|--|------------|------------|--|-------------|------|
| 1 | Graffiti/Pixação no chão da escola: reflexões do diário de campo para formação docente em geografia | Jamila Reis Gomes; Eduardo Oliveira Miranda; Maria Cecília de Paula Silva | Revista de Educação Popular | Vol.17(1) | - | - | - | 2018 |
| 2 | Expressões religiosas em escolas públicas: representações sociais ou ideologia? | Maria Zélia Borba Rocha | Acta Scientiarum Education | Vol.38(3) | - | - | - | 2016 |
| 3 | Formação ética, estética e política em oficinas com jovens: tensões, transgressões e inquietações na pesquisa-intervenção | Renan De Vita Alves de Brito; Andréa Vieira Zanella | Bakhtinian: Revista de Estudos do Discurso | Vol.12(1) | - | - | - | 2017 |
| 4 | Cotidianos Escolares em Imagens | Carlos Eduardo Ferraço; Marco Antonio Oliva Gomes | Educação & Realidade | Vol.42(2) | - | - | - | 2017 |
| 5 | “Nóis pixa voces pinta, vamu ve quem tem mais tinta”: a mediação do espaço físico e social na promoção do desenvolvimento da imaginação de adolescentes do | Luciana Miyuki Takara; Orientadora: Dra. Vera Lúcia Trevisan de Sousa | - | - | Psicologia | PUC de Campinas e Programa Pós-graduação em Psicologia | Dissertação | 2017 |



| Ensino Médio | | | | | | | |
|--------------|---|---|---|---|-----------------|---|------------------|
| 6 | Um estudo sobre representações de sexualidade e atitudes sexuais de adolescentes de uma escola pública: análise-descritiva de grafitos em carteiras escolares | Gabriela Jaqueline Domingues Vilela; Orientador: Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro | - | - | Educação Sexual | Universidade Estadual Paulista e Programa de Pós-graduação em Educação Sexual | Dissertação 2017 |

Fonte: Elaborado pelo autor em Julho de 2019.

Resultados e discussões

Análise dos resultados e discussão do banco de dados

A construção da base de dados do Eixo I com os quatro artigos aponta inicialmente uma escassa produção que articula graffiti, escola e juventude. Desde o início essa foi uma preocupação investigativa. Nesta busca encontramos nas análises dos 88 artigos diversos contextos, tais como outras áreas do saber que não das ciências humanas, textos que citavam o graffiti uma única vez, em outros casos não era citado a escola e a juventude. Muitos dos artigos que abordavam o graffiti possuíam uma orientação mais forte da sociologia urbana, antropologia e filosofia, e não tinham uma relação com o cotidiano escolar, que tem sido um norte central do presente estudo. Assim, dos 88 artigos selecionados, foram excluídos 84 artigos, restando apenas 4 estudos que serão discutidos ainda nesta seção. Nesse conjunto de estudo, apenas identificamos a filiação institucional com a Psicologia no artigo de Brito & Zanella (2017), e os demais no campo da Educação. Apresentamos a seguir uma descrição sobre o objetivo temático do artigo, aporte teórico, metodologia



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

desenvolvida, sujeitos interlocutores, lócus de pesquisa e depois produziremos um olhar crítico sobre essas produções.

No Eixo II, os estudos de dissertação e tese, continuam apontando uma escassez de produção de pesquisa que relacione o tratamento de juventudes-graffiti-escola. Na nossa pesquisa quando excluímos os 10 estudos repetidos, os outros 5 foram excluídos por não considerarem como interlocutores a juventude ou por não ter o território escolar como centralidade, como também encontramos uma pesquisa laboratorial e outra realizada em dois países da América Latina não sendo o Brasil. Finalizamos com 2 estudos de dissertação e estes contemplavam nosso interesse, uma vez que tinha como questão o graffiti no cotidiano escolar de jovens estudantes. Desse modo, na tabela 5 abaixo apresentamos uma visão mais minuciosa da análise desses dois estudos de dissertação.

Tabela 5 - Eixo I e Eixo II: Artigos selecionados e suas especificidades de enredo

| Eixo | Autores | Aporte teórico | Objetivo Temático | Metodologia | Sujeitos Interlocutores | Lócus de pesquisa |
|------|-------------------------------------|-------------------------------------|--|---|------------------------------|-------------------|
| I | Estudo I - Miranda & Silva (2018) | Epistemologias do Sul e Decoloniais | Narrar a experiência de estágio docente a partir do uso do graffiti/pichação. | Etnopesquisa crítica | Jovens estudantes | Escola |
| I | Estudo II - Rocha (2016) | Teorias Sociológicas | Registrar as produções visuais religiosas em escolas, sendo um graffiti uma materialidade. | Método indutivo com abordagem qualitativa | Jovens estudantes | Escolas |
| I | Estudo III - Brito & Zanella (2017) | Pós-estruturalismo | Oficinas mediadas com produção de graffiti. | Pesquisa-intervenção | Jovens de uma escola pública | Escola |



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

| | | | | | | |
|----|---|---|--|---|---|--------|
| I | Estudo IV - Ferrazo & Gomes (2017) | Filosofia da Diferença/Pós- estruturalismo | Discutir a produção de imagens (graffitis) na micropolítica do cotidiano escolar | Revisão integrativa | Professores e Estudantes | Escola |
| II | Estudo V - Takara (2017) | Psicologia Histórico-cultural | Analisar como são produzidas as relações interpessoais entre alunos e professores em uma escola de ensino médio. | Pesquisa- intervenção | Jovens estudantes e professores | Escola |
| II | Estudos VI - Vilela (2017) | Teorias em Psicologia do Desenvolvimento Humano e Educação Sexual | Descrever e analisar as representações sexuais de estudantes através da produção de grafitos em uma escola. | Método descritivo- exploratório com Análise de conteúdo | Jovens estudantes do ensino fundamental e médio. | Escola |

Fonte: Elaborado pelo autor em Julho de 2019.

Nesse ínterim, encontramos nos textos selecionados subsídios de pesquisas realizadas que estão em consonância com nossos interesses tanto no Eixo I e II, pois em todos os textos, o jovem/estudante teve um papel de interlocução importante dentro do território da escola. As diferenças metodológicas posicionam formas distintas de investigação do graffiti na escola. Outro ponto relevante é a relação dos periódicos no Eixo I em que todos contemplam a área da Educação, o que retoma a definição da problemática da revisão sistemática. Já no Eixo II, a dissertação de Takara (2017) está na área de concentração de um PPG em Psicologia, e na dissertação de Vilela (2017), embora seja na área de concentração em Educação, o aporte teórico é da Psicologia, por isso foi incluído para análise.

No estudo I de Miranda & Silva (2018), o artigo consiste em uma narrativa de experiência de estágio docente de alunos universitários do curso de Geografia da Universidade Federal da Bahia. Para discutir os espaços urbanos



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

e o paisagismo, os autores se apoiaram nos recursos imagéticos do graffiti, e construíram a partir um plano de aula aplicado com uso didático das intervenções urbanas da cidade. Dentro de sua perspectiva trabalharam com a intervenção do graffiti e pichação como dispositivos culturais que comunicam e desenham o espaço urbano.

No ambiente da escola, apostou em recursos tecnológicos e midiáticos para permitir que aprendizagem e maior registro de graffiti/pichações estivessem em diálogo. Foi utilizado para isso o recurso de grupo de Whatsapp para que todos pudessem divulgar suas capturas fotográficas, pois, nessa experiência os jovens não foram produtores, mas fotógrafos dos muros. Na medida em que os jovens postavam no grupo suas fotografias, foi travado um diálogo sobre conceituações, representações e implicações acerca dos espaços e conteúdos dos graffiti que se mostraram, quando os jovens associaram a prática cultural de grafitar e pichar como realidade presente nas periferias da cidade e de autores recorrentemente negros e pobres (MIRANDA & SILVA, 2018).

Conforme o estudo III, é comum nos artigos selecionados trazerem o graffiti como uma ferramenta para o campo educacional como uma possibilidade criativa de intervenção, e que certamente não passa por uma dimensão moral, pois, não encontramos nos estudos uma discussão sobre dicotomia bem-mal, feio-belo, verdadeiro-falso, mas problematizações do cotidiano escolar e do papel do jovem produtor a partir do movimento de interesses e tensões, assim como preconiza o estudo de Brito & Zanella (2017).

Na experiência de pesquisa-intervenção, o graffiti ao ser acionado como uma ferramenta de criação e de debate com os jovens, os autores apostaram na intervenção a partir de seu caráter estético como função formativa e de desnaturalização de estigmas. Quando os autores trazem para a centralidade o campo da estética, esta é relacional com o campo ético e político, e permeia a produção dos modos de vida e das relações sociais em que a categoria de invenção é investida e mobilizada através da pesquisa em movimento. Nesta



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

experiência a escola através de seu cotidiano posicionavam interesse e apoiavam as atividades que envolviam o trabalho com graffiti conforme narrado no estudo (BRITO & ZANELLA, 2017).

Essa forma de produzir pesquisa *Com os jovens* é muito peculiar ao se fazer pesquisa-intervenção, em que todos os sujeitos discutem e estão em permanente debate sobre o lugar que ocupam e refletem os problemas existentes. A pesquisa tem esse potencial de mobilizar o coletivo e produzir desamarras nas naturalizações, pondo em cheque as verdades absolutas e os processos discursivos por vezes silenciados no cotidiano institucional (MIRANDA et al, 2017).

No estudo V da dissertação de mestrado em Psicologia de Takara (2017), por meio de uma pesquisa-intervenção tratou de discutir como são produzidas as relações interpessoais entre jovens estudantes e professores de uma escola de ensino médio por meio de categorias teóricas que relacionam psicológico e social, embasado por meio de reflexões teóricas na perspectiva da psicologia histórico-cultural. O estudo apontou uma tensão nos sentidos atribuídos pelos jovens e das demandas pedagógicas da escola. A pesquisa também pretendeu discutir como é gerado e perpetuado conflitos nas relações entre alunos e professores e quais efeitos reverberam na relação ensino-aprendizagem.

Ainda para a autora, o graffiti foi um operador que permitiu compreender uma certa tensão de desaprovação por parte dos professores e de comunicação das identidades juvenis. O graffiti/pichação foi relacionado com a arte (disciplina) para propor uma relação de menos tensão entre alunos e professores. A pesquisa aconteceu durante 7 meses na escola. O graffiti não teve muita centralidade. Contou com encontros na modalidade de oficinas. Cada oficina durava 50 minutos. A pesquisa teve como abordagem a produção artística de vários tipos e, com isso foi gerado oficinas de vídeo, de desenho, de lambe-lambe e estêncil. Além das oficinas com rodas de conversa (TAKARA, 2017).



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

No estudo II de Rocha (2016), o graffiti foi investigado a partir de uma pesquisa entre 2010 a 2012 que tinha como interesse mapear as expressões religiosas manifestadas nas escolas públicas de ensino médio, porém outras artes visuais foram engendradas como estátuas, imagens, textos, etc. Esta pesquisa com foco nas produções dentro de várias escolas, apontou uma peculiaridade em relação ao graffiti em uma escola entre as outras, pois, havia uma competição de graffiti entre os jovens, também como um recurso de coibir a pichação. Os conteúdos criados contemplavam enredos religiosos cristãos e, que precisamente passavam pela chancela e autorização da escola, mas durante a pesquisa foram encontradas produções não autorizadas e que não possuíam conexões religiosas, mas temáticas de sexualidade, comunicação de mensagens e outras simbologias.

Ainda na pesquisa-intervenção realizada por Brito & Zanella (2017), o muro cedido pela escola foi negociado e autorizado pela direção escolar, sendo restrito inclusive o conteúdo das produções, em que o artigo não levanta como uma questão a ser refletida, mas que representou uma grande tensão quando dois jovens na oficina produzem uma pichação em outro muro da escola. Os autores que ministravam a oficina decidem por interrompê-la e discutir o que fora negociado inicialmente, isto é, apenas o registro do muro autorizado pela direção. Para os autores em suas análises, o imperativo dos jovens de não se limitar ao espaço cedido mostrou como uma prática de resistência à direção escolar, não porque transgredir a norma é resistir necessariamente, mas a tensão que habita as relações e o afrouxamento do instituído qualificou como uma reinvenção do coletivo.

Caíram os sujeitos, caíram os objetos. O ideal de pesquisa que conduzia os encontros até o dia das transgressões, também caiu. Tornou-se foco de análise. Os pesquisadores foram confrontados com o lugar de sujeitos da pesquisa. Não mais sujeitos fixos. Sujeitos em movimento, inacabados, inconclusos (BRITO & ZANELLA, 2017, p. 62).

Por outro lado, na pesquisa do estágio docente em geografia, levar a discussão sobre o graffiti e a pichação da forma mais conceitual permitiu



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

debater entre o coletivo o senso comum que tende a considerar a pichação como vandalismo e o graffiti como arte, embora sejam processos construídos que possuem reflexos de uma comercialização e estigmatização de práticas transgressoras. Debates virtuais e presenciais em sala de aula, para os autores, permitiu produzir uma disciplina de Geografia mais relacionada com o espaço geográfico do cotidiano dos jovens, mesmo que o interesse não estivesse voltado para discutir as chancelas de legitimidade das artes urbanas, encontraram nessas ferramentas potencial recurso didático que permitiu o reconhecimento dessas manifestações culturais (MIRANDA & SILVA, 2018).

No estudo IV, Ferraço e Gomes (2017) em sua pesquisa sobre o currículo escolar mantêm seu foco de atenção para o cotidiano escolar presente nas escolas pesquisadas, e como a produção de imagens (graffitis) reverberou na produção de narrativas escolares que não é somente da disciplina, mas compõe discursos do cotidiano da escola que realça a necessidade de pensar na produção das diferenças, e principalmente com os sujeitos que compõe o território. De certa forma, há uma preocupação neste estudo em colocar em evidência o lugar da produção da diferença como uma recusa a modos de vida dominante, que no encontro com a criação possam emergir singularidades e, a escola possa maximizar esses processos inventivos.

Encontramos no artigo de Ferraço e Gomes (2017) pistas para pensar os desafios do movimento de uma pesquisa com escolas, principalmente porque os currículos rígidos e muitas vezes inflexíveis não permitem outras práticas configurativas do espaço educativo. Uma dessas pistas é apontada como movimentos de resistências que jovens alunos e professores defrontam os currículos prescritivos e produzem suas próprias metodologias e redes de aprendizagem em sala de aula. “De fato, estamos assumindo uma atitude de pesquisa problematizadora, diferente daquela que, de antemão, defenderia um uso objetivo de conceitos, categorias e procedimentos técnicos com a pretensão de analisar e escapar do clichê” (Ibid, p. 436, 2017).



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Por último em nossa análise, o estudo VI da dissertação de mestrado de Vilela (2017), tratou de abordar teoricamente o campo maturacional do díade adolescência-juventude e por isso se utilizou de aportes teóricos na psicologia do desenvolvimento para discutir o tema da sexualidade, que dentro dessa discussão, tratou de referenciar durante todo o trabalho os estudantes enquanto adolescentes. Neste trabalho, a escola aparece como um espaço de socialização onde os jovens entre pares se relacionam e criam suas identidades. Os graffitis foram analisados pela via da transgressão e da comunicação das questões de sexualidade dos jovens estudantes no espaço escolar. Os graffitis foram categorizados em produções que refletiam também linguagens preconceituosas, moralistas, religiosas e de cunho sexual em sua grande maioria. A pesquisa aconteceu durante 5 meses de 2015. A coleta de dados se deu através de fotografias dos espaços e componentes do espaço da escola.

Os estudos em tela de nossa revisão sistemática mostraram pluralidades de pesquisas, produção de ferramentas de investigação, aportes teóricos-metodológicos e status de legitimação do saber do outro. Não há regra de como produzir uma pesquisa, não existe manual que define o passo a passo. Corroboramos a partir do enredo destes estudos citados que o caminhar na pesquisa se dão por pistas incessantes de aberturas ao imprevisível. Portanto, este estudo de revisão nos ajudou a mapear num cenário de pesquisas como o graffiti foi sendo operado como ferramenta de análise e disparador das questões com jovens e contextos escolares/educacionais.

Considerações finais

Após a apresentação caracterizada dos artigos e dissertações selecionadas e uma descrição dos principais apontamentos de suas pesquisas em campo, identificamos uma aproximação teórica e metodológica em, pelo menos, dois dos quatro artigos com nosso modo de operar na pesquisa, isto é, pós-estruturalismo, filosofia da diferença e pesquisa-intervenção, além do fato de que todos os artigos se posicionam como pesquisas que privilegiam a



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

experiência de campo, este foi um dado que se posicionou como uma peculiaridade e que nos ajudou a pensar a trajetória desta pesquisa.

Percebemos também que a revisão sistemática evidencia uma baixa produção correlacionando graffiti, escola e juventude, principalmente na discrepância do número de artigos selecionados de uma busca inicial de 88 para um banco de dados com apenas 4 artigos científicos, assim como na revisão de dissertações e teses, em que apenas dois estudos de dissertação de mestrado foram recuperados e apenas um deles trabalha com base da pesquisa-intervenção.

Retomando a problemática inicial que nos instigou a realizar essa revisão sistemática, mantivemos uma preocupação em conhecer como a tematização de nossas palavras-chave são discutidas nas produções acadêmicas. Neste ponto, nos chamou atenção o olhar lançado para a problemática de pesquisa nos estudos evidenciados, a saber, com o campo, os sujeitos e o pesquisador que vão ao encontro com uma perspectiva de romper com a neutralidade e objetividade de pesquisas meramente representacionais (ROCHA & AGUIAR, 2007).

Com isso, a partir deste estudo faz-se necessário fomentar novas articulações de debate e nos convoca a produzir visibilidades que concatenam o papel político da pesquisa para o que direcionamos no cenário escolar. Vários dos artigos, dissertações e teses excluídas não tinham como centralidade o lugar do jovem e da escola, sendo muito comum nestas produções uma visão sociológica e antropológica apenas das pesquisas com graffiti, isso não quer dizer que não nos ajude a pensar nossa problemática, mas temos um interesse profundo em olhar para esse processo dentro de cotidianos escolares e educacionais. Portanto, com base nos estudos analisados percebemos uma discussão comum do graffiti como possibilidade de lugar de invenção, criatividade, narrativas e ferramenta pedagógica no cotidiano escolar muitas vezes enrijecido.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Nos ancoramos neste estudo para pensar a pesquisa como ato político que se implica com os processos coletivos e contextos localizados, transformando o espaço e lutando contras as injustiças sociais. Fazer pesquisa é também produzir movimentos de diferença que na atenção ao campo se correlaciona onde o processo investigativo não de um nem outro, mas de todos os sujeitos envolvidos e atuantes em seus cotidianos e, por isso, a escrita é também um agente político de narrar a pesquisa e produzir um conhecimento de todos (MENEZES et al, 2018).

Referências

BARROS, J. P. P.; PAIVA, L. F. S.; RODRIGUES, J. S.; SILVA, D. B.; LEONARDO, C. S. “Pacificação” nas periferias: discursos sobre as violências e o cotidiano de juventudes em Fortaleza. **Revista de Psicologia**, V. 9, N. 1, p. 117-128, 2018.

BRITO, R. V. A.; ZANELLA, A. V. Formação ética, estética e política em oficinas com jovens: tensões, transgressões e inquietações na pesquisa-intervenção. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 12, n. 1, p. 42-64, 2017.

COSTA, A.B.; ZOLTOWSKI, A.P.C. How to write a systematic review article. In: KOLLER, S.H.; COUTO, M.C.P.P.; HOHENDORFF, J.V. **Manual of Scientific Production**. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 55-70.

CUNHA, R. G. L. F.; MENEZES, J. A. Estado da arte sobre o sistema socioeducativo brasileiro em teses e dissertações de Psicologia. **Revista de Psicologia**, v. 10, n. 2, p. 159-167, 2019.

DIÓGENES, Glória. Arte, Pixo e Política: dissenso, dissemelhança e desentendimento. **Revista Vazantes**, v. 1, n. 2, p. 115-134, 2017.

DIÓGENES, Glória. Artes e intervenções urbanas entre esferas materiais e digitais: tensões legal-ilegal. **Revista Análise Social**, p. 682-707, 2015.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

FERRAÇO, C. E.; GOMES, M. A. O. Cotidianos escolares em imagens.

Educação & Realidade, v. 42, n. 2, p. 417-438, 2017.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Ed. Loyola, 2014.

GITAHY, Celso. **O que é graffiti**. São Paulo-SP: Brasiliense, 1999.

GOMES, J. R.; MIRANDA, E. O.; SILVA, M. C. P. Graffiti/Pixação no chão da escola: reflexões do diário de campo para formação docente em geografia.

Revista de Educação Popular, v. 17, n. 1, p. 145-157, 2018.

KASTRUP, V. O método da cartografia e os quatro níveis da pesquisa-intervenção. In: CASTRO, L. R. & BESSET, V. L. (Orgs). **Pesquisa-intervenção na infância e juventude**. Rio de Janeiro: Trapera/FAPERJ, 2008.

MARTINS, João Batista. Pichação na escola e a construção da identidade juvenil. **VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul-ANPED Sul**, p. 1-25, 2010.

MENDONÇA, É. S.; MOURA, R. P. S.; GAIA, S. B. R.; MENEZES, J. A. Juventude e projeto de vida: trajetórias na pesquisa acadêmica brasileira. **Psicologia em Revista**, v. 24, n. 1, p. 230-248, 2018.

MIRANDA, L. L.; SOUSA FILHO, J. A.; OLIVEIRA, P. S. N.; SOUSA, S. K. R. B. A relação Universidade-Escola na formação de professores: Reflexões de uma pesquisa-intervenção, **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 2, p. 301-315, 2018.

MIRANDA, L. L.; SOUZA FILHO, J. A.; EL KHOURI, M. M.; OLIVEIRA, E. N. P. O vídeo como dispositivo na pesquisa com jovens estudantes: contorno (s) estético-ético-político (s). **Revista de Psicologia**, n. 8, v. 1, p. 53-64, 2017a.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

MIRANDA, L. L.; SOUZA FILHO, J. A.; SANTIAGO, M. V.. A relação lazer e mídia entre adolescentes e jovens de escolas públicas em Fortaleza/CE. **Psicologia Argumento**, v. 32, 2017b.

MIRANDA, L.L.; OLIVEIRA, E. N. P.; SHIOGA, J. E. M.; RODRIGUES, D. C. Pesquisando com jovens na escola: desafios da pesquisa-intervenção em dois contextos escolares. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 2, 2016.

MORAES, M. Do pesquisarCOM ou de Tecer e Destecer fronteiras. In: BERNARDES, A.; TAVARES, G. & MORAES, M. **Cartas para pensar: políticas de pesquisa em psicologia**. Vitória: EDUFES, 2014.

PAULON, S. M. A análise de implicação como ferramenta na pesquisa-intervenção. **Revista Psicologia & sociedade**, v. 17, n. 3, 2005.

ROCHA, M. Z. B. Expressões religiosas em escolas públicas: representações sociais ou ideologia?. **Revista Acta Scientiarum Education**, v. 38, n. 3, p. 231-246, 2016.

ROCHA, M.L.; AGUIAR, K.F. Micropolítica e o exercício da pesquisa-intervenção: referenciais e dispositivos em análise, **Revista Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 27, n. 4, pp. 648-663, 2007.

ROCHA, M.L.; AGUIAR, K.F. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Revista Psicologia Ciência e Profissão**, vol. 23, no. 4, pp. 63-77, 2003.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica, **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83-39, 2007.

TAKARA, L. M. “Nóis pixa voces pinta, vamu ve quem tem mais tinta”: a mediação do espaço físico e social na promoção do desenvolvimento da



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

imaginação de adolescentes do Ensino Médio. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo-SP.

VILELA, G. J. D. Um estudo sobre representações de sexualidade e atitudes sexuais de adolescentes de uma escola pública: análise-descritiva de grafitos em carteiras escolares. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara-SP.

Recebido: 20/5/2020.

Aceito: 29/6/2020.

Sobre autores e contato:

Tadeu Lucas de Lavor Filho (LAVOR FILHO) – Doutorando e Mestre em Psicologia. Universidade Federal do Ceará - UFC (Bolsista FUNCAP), Fortaleza-CE, Brasil. Especialista em Docência do Ensino Superior e Tutoria de Educação à Distância (IPEMIG). Colaborador do Laboratório em Psicologia, Subjetividade e Sociedade (LAPSUS). Extensionista no Projeto É da Nossa Escola que falamos (UFC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2687-1894>. Bolsista FUNCAP.

E-mail: tadeulucaslf@gmail.com

Luciana Lobo Miranda (MIRANDA) - Doutora em Psicologia pela PUC-RJ, com estágio doutoral no Programa de Ciência da Educação em Paris 8, França; estágio pós- doutoral no Programa de Psicologia Social Crítica e Personalidade pela City University of New York (CUNY), EUA. Professora Associada do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora do Laboratório em Psicologia, Subjetividade e Sociedade (LAPSUS). Coordenadora do Projeto de Extensão É da Nossa Escola que falamos (UFC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7838-8098>.

E-mail: lobo.lu@uol.com.br